

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO

CRONOLOGIA: 1850-1950

2105253

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROJETO PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO

CRONOLOGIA: 1850-1950

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROJETO PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO  
CRONOLOGIA: 1850-1950

VITÓRIA, 29 DE JUNHO DE 1981

ÍNDICE	PÁGINA
1. TEMA E JUSTIFICATIVA .....	4
2. OBJETIVOS .....	7
3. METODOLOGIA .....	9
4. PROGRAMAÇÃO PARA 1981 E 1982 .....	15
5. CRONOGRAMA .....	17
6. RECURSOS .....	19
ANEXO: .....	21
UMA PROPOSTA DE CONSCIENTIZAÇÃO COMUNITÁRIA .....	21

1. \_\_\_\_\_ TEMA E JUSTIFICATIVA

---

A idéia de se criar, no Instituto Jones dos Santos Neves, um Projeto de Pesquisa e Documentação emergiu do interesse e da intenção de resguardar a memória histórica estadual em seus aspectos econômico, social e cultural, reunindo, assim, um acervo documental para melhor entendimento da realidade capixaba.

O período estabelecido, para o trabalho, foi de 1850 a 1950. É uma faixa cronológica longa, que se justifica pela sua importância no quadro geral da historiografia capixaba, uma vez que o final da década de 1840 marca a decadência da economia açucareira na região e a proeminência da conseqüente cultura cafeeira. Esse período consagra o crescimento sócio-econômico do Espírito Santo, caracterizado pela produção cafeeira e organização de um sistema de transporte ferroviário, marítimo e rodoviário, favorecendo o aumento da densidade demográfica e, conseqüentemente, o surgimento de novas cidades. As fazendas de açúcar e café deixaram, no interior do Espírito Santo, um acervo arquitetônico de grande valor histórico e que representam um patrimônio cultural a ser preservado pelo Estado.

Considerando-se então o papel não apenas determinante, mas também dominante, que assumem as estruturas econômicas nas sociedades contemporâneas, o trabalho solidifica o enfoque sócio-econômico-cultural, registrando os elementos arquitetônicos dos estabelecimentos rurais que, por suas características, concorreram para a formação de uma arquitetura urbana.

Esse tema nos permite demonstrar como a vida urbana girou em torno das atividades rurais e as vilas e cidades foram criadas com a intenção inicial de entreposto comercial. Assim, à medida que prosperavam as fazendas, vilas e cidades cresceram e prosperaram também.

O trabalho deve preencher importante lacuna na historiografia cultural do Espírito Santo, não só por reter informações sobre a evolução rural e urbana dos municípios, como objetiva principalmente estimular a preservação da arquitetura de épocas passadas.

2. OBJETIVOS

OBJETIVOS

---



**GERAIS:**

1. Preservar e valorizar o acervo arquitetônico dos municípios do Espírito Santo, ressaltando o valor histórico-artístico dos mesmos, objetivando promover o patrimônio cultural do Estado.
2. Atuar como banco de informações Sócio-econômicas e culturais, especialmente voltado ao processo de formação histórica de núcleos urbanos no Espírito Santo.
3. Subsidiar trabalhos de pesquisadores fornecendo elementos que permitam uma revisão e interpretação nova de alguns aspectos da historiografia do Espírito Santo.

**ESPECÍFICOS:**

1. Formar um acervo de antigos mapas, plantas, cartas geográficas, croquis, documentos fotográficos de edificações rurais e urbanos que estão sofrendo descaracterização, e documentos que atestam momentos da cultura capixaba.
2. Reconstituição de fatos que marcaram época na história do Espírito Santo, através da técnica de História Oral, afim de preparar documentos gravados e transcritos para serem utilizados por futuros pesquisadores.
3. Reprodução de documentos que não estejam arquivados na capital do Estado, de importância à reconstituição de fatos históricos do Espírito Santo.

3.

METODOLOGIA

---

Para a realização do trabalho, o procedimento metodológico partirá de uma pesquisa pura de campo, que pode ser classificada em duas naturezas: coleta de dados primários e registros fotográficos. Esse método nos permitirá interpretar descritivamente eventos sócio-econômicos-culturais passados e presentes dos municípios, identificar as causas destes eventos, e ilustrar as tendências de desenvolvimento rural/urbano. Utilizar-se-á também a História Oral, que fornecerá subsídios para complementação da pesquisa.

#### PROCEDIMENTO:

Para cada município visitado são desenvolvidos os seguintes programas:

##### 1. Documentos Municipais:

Reprodução em cópia xerox dos documentos existentes no Município de interesse para a formação de acervo do serviço de documentação.

##### 2. Levantamento Fotográfico:

Levantamento das estruturas arquitetônicas, notadamente dos séculos XIX e século XX - até 1930, que tenham representatividade, quer na área urbana, quer na área rural do município, incluindo patrimônio natural, que mereça maior proteção.

Para viabilização dessa etapa, realizou-se os seguintes tópicos:

- Contato com pessoas que conheçam bem a região rural e urbana do município;
- Localização das edificações;
- Levantamento fotográfico nos principais ângulos da edificação;
- Relato descritivo da edificação sob os seus aspectos artísticos-arquitetura com principais detalhes, áreas, nível de construção, cons

trutor, originalidade ... - e histórico (época de construção, construtor, proprietários passados e presentes, acontecimentos ligados a edificação ... etc).

A finalização dessa etapa deverá ser sucedida pela realização de divulgação junto a população de cada município sobre o trabalho desenvolvido, a fim de se motivar a comunidade à necessidade de preservação e manutenção dos imóveis levantados. Essa seria uma forma de conscientizar a população sobre o valor do patrimônio, patentando o valor, importância e história de cada edificação.

### 3. História Oral:

Esse programa constitui, basicamente, de entrevista com pessoas que viveram a realidade social, econômica cultural e política, com depoimentos gravados e transcritos que asseguram a perenidade de informações.

A nível municipal as etapas a serem cumpridas são:

- Descobrir *memórias vivas* do município;
- Contactar e explicar o projeto;
- Entrevistar as pessoas relacionadas, com máximo de liberdade, mas procurando direcionar o assunto referente ao passado regional.

Reprodução de documentos:

Utilizar-se-á nessa etapa dois tipos de reprodução de documentos:

- Cópia xerox;
- Cópia micrográfica.

Fazendo uso do levantamento realizado nos arquivos brasileiros (Espírito Santo: Informações bibliográficas) de documentação do Estado, essa etapa foi caracterizada como de seleção do material bibliográfico de acordo com sua importância e não da existência no Estado).

Os documentos cartográficos foram reproduzidos através de cópia xerox e microfilmes.

Documentação:

A partir da programação desenvolvida em 1980, obteve-se os seguintes resultados.

Através do levantamento fotográfico feito em 24 municípios, foi possível montar um acervo documental de fotografias das edificações rurais, urbanos e vistas panorâmicas dos municípios.

Formam esse acervo:

Fotografias: 495

Slides: 271

Elaboração de textos sobre a ocupação populacional dos 24 municípios visitados.

História Oral

Entrevistas:

n. 001 - Cícero Moraes: Historiador que relatou suas experiências com a implantação do sistema ferroviário no Estado.

n. 002 - D. João Batista Cavati: migração Italiana no Espírito Santo.

n. 003 - Pe. Pedro Domingo: paróquia de Muqui e aspecto do crescimento populacional.

n. 004 - Pe. Henrique Huber: paróquia de Itapemirim e aspectos do crescimento populacional.

n. 005 - Michel Mameri: o município de Rio Novo do Sul aspectos sociais, econômicos e políticos.

n. 006 - João Cesar Fonseca: sistema cartográfico do Espírito Santo.

- n. 007 - Amaro Covre: administração do entrevistado no município de Boa Esperança.
- n. 008 - Carlos Fernandes Monteiro Lindemberg: administração do entrevistado como governador do Espírito Santo, nos períodos: 1947-51/1959-62.
- n. 009 - João Punaro Bley: administração do entrevistado como Interventor Federal no Espírito Santo no período: 1930-43.
- n. 010 - Francisco Lacerda de Aguiar: administração do entrevistado como governador do Espírito Santo nos períodos: 1955-58 / 1963-66.
- n. 011 - Jones dos Santos Neves Filho: relatos sobre a administração do Dr. Jones dos Santos Neves como governador do Espírito Santo no período; 1951-54.
- n. 012 - Maria Stella de Novaes: aspectos da vida social e política do Espírito Santo.

Passou a formar acervo ainda:

Microfilmes: 81

Cartografia histórica: 5

Reprodução fotográfica de cartograficas: 30 (obtidos da Marinha do Brasil)

Formam um acervo relativo ao século passado não existente no Estado.

- Reprodução de 04 albuns fotográficos, documentando o período de governo de Francisco Lacerda Aguiar.
- Doação, por João Punaro Bley, de 05 albuns fotográficos documentando do seu período de governo.

- Parte das fotografias que documentam o período de governo de Jones dos Santos Neves.
- Documentação doada por D. Batista Cavati, sobre italianos no Espírito Santo:
  - . Passaportes de migrantes
  - . Jornais editados em italiano para a comunidade de Iconha.

4.

PROGRAMAÇÃO PARA 1981 E 1982

---



Constam do cronograma de trabalho para os próximos dois anos:

Desdobramento dos serviços de documentação fotográfica das edificações históricas, e montagem de textos sobre a ocupação populacional dos municípios da região Norte e Centro do Estado.

Continuidade do programa de Documentação de História Oral. Dada a grande complexidade da tarefa, já foi feito um levantamento nominal de pessoas que possuem experiência importantes, que nos servem como base documental, contribuindo com a intensificação de nosso acervo de memórias gravadas.

Montagem do Laboratório de História Oral.

Publicação do catálogo de História Oral.

Publicação da primeira parte do trabalho.

Quanto a reprodução de documentos, por meio de xerox ou de micro-filmes, já se obteve, no exercício de 1980, o embasamento para uma coleção de cartografia, especialmente do século passado até então não disponível no Estado. Essa cartografia foi conseguida junto a Arquivos da Bahia, Arquivo Nacional do Rio de Janeiro e Serviço de Documentação Geral da Marinha.

5,

CRONOGRAMA

---

Metodologicamente, o Estado foi dividido em três regiões de estudo. A primeira delas, compreende todos os municípios situados a Sul da BR 262; a segunda, os municípios situados entre a BR 262 e o Rio Doce e a terceira os municípios restantes.

Em caráter experimental, utilizou-se pesquisas em municípios situados abaixo da rodovia BR 262, ficando para 1981, pesquisa nos municípios situados entre a BR 262 e o Rio Doce.

Assim, programou-se 4 viagens, composta, cada uma delas, por 4 municípios, sendo elas realizadas na primeira semana de cada mês. As demais semanas ficam reservadas ao trabalho com fitas e programação de atividades.

6.

RECURSOS

---

### 6.1. EQUIPAMENTOS:

- . Máquina fotográfica reflex 35mm
- . Lentes zoon e grande angular
- . Dois gravadores mini-cassetes
- . Armário térmico para a guarda de filmes, fotos, slides e micro-filmes

### 6.2. RECURSOS FINANCEIROS PARA A COMPRA DE EQUIPAMENTOS:

. Equipamentos fotográfico e gravadores:	Cr\$ 400.000,00
. Aquisição de materiais fotográficos:	Cr\$ 69.978,00
. Serviço de Laboratório:	Cr\$ 27.372,00
. Estadias:	Cr\$ 66.865,00
. Combustível e passagens:	<u>Cr\$ 14.482,00</u>
TOTAL:	Cr\$ 577.797,00

6.3. OS RECURSOS HUMANOS SERÃO UTILIZADOS DO QUADRO EFETIVO DO INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES.

ANEXO:  
UMA PROPOSTA DE CONSCIENTIZAÇÃO COMUNITÁRIA

---

Além de subsidiar as atividades de Planejamento Urbano, o estudo se destina a apresentar, como subproduto, programações destinadas a levar às populações do interior e da Grande Vitória uma conscientização sobre a importância que o acervo arquitetônico para o melhor entendimento do processo de transformações sócio-econômicas ocorridas no Espírito Santo, pois os monumentos se constituem memória viva para a leitura de seu significado. Por isso mesmo o estudo propõe que seja elaborado um documento, a ser publicado, contendo expressões desse acervo, criando uma consciência popular do que deve ser preservado e quais os monumentos que estão em vias de extinção.

Assim sendo, a título de sugestão, estão, a seguir, alguns desses monumentos que podem muito bem servir para compor a edição de um livro, com as finalidades já mencionadas.

VITÓRIA: SINÓPSE DAS EDIFICAÇÕES A PRESERVAR

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
01	PALÁCIO ANCHIETA (Praça João Clímaco)	Século XVI profundas alterações no início do século <b>XX.</b>	Nenhuma	Palácio do Governo	Em bom estado de con- servação, porém suas características ori- ginais foram completa- mente alteradas.	Tombamento, grau 2. Ampliação da Praça Jo- ão Clímaco, ao lado.
02	ESCOLA MARIA ORTIZ (D. Pedro II) Rua Francisco Araújo s/nº	Século XIX (1892)	Nenhuma	Estabelecimento de Ensino.	Restaurada recentemen- te.	Tombamento, grau 2.
03	ASSEMBLÉIA LEGISLATI- VA (Palácio Domingos Mar- tins) Praça João Clímaco	Século XX 1910	Nenhuma	Congresso Legislati- vo	A edificação está em bom estado de conser- vação, porém o inte- rior foi alterado.	Tombamento, grau 2.



Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
T	IGREJA DE SÃO GONÇALO (Largo São Gonçalo)	Século XVIII (1710)	Tombada e restaurada pelo IPHAN	É utilizada esporadicamente para culto religioso, permanecendo a maior parte do tempo fechada.	Estado regular de conservação.	Restauração da cobertura devido infiltração de água, tratamento do entorno e da escadaria de acesso ao Largo São Gonçalo.
T	IGREJA SANTA LUZIA (Rua José Marcelino, s/nº)	Século XVI Reformas século XVIII	Tombada e restaurada pelo IPHAN	Galeria de Arte, aos cuidados da UFES.	Em bom estado de conservação. O retábulo precisa ser restaurado urgentemente pois está tomado de termidas.	Controle dos gabaritos de altura das edificações do entorno, visando a preservação das visuais. Restrições na reedificação da residência ao lado.

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
09	RESIDÊNCIA CERQUEIRA LIMA (Rua Dionísio Rosendo, 120)	Século XIX (1889)	Nenhuma	No pavimento superior uso residencial, e comércio e serviços no pavimento inferior.	Em estado regular de conservação. Foram executadas algumas alterações no pavimento inferior (térreo).	Tombamento, grau 2. Tratamento do entorno, integrando-a ao Largo da Catedral e à Escadaria Cerqueira Lima.
T	RESIDÊNCIAS NA RUA JOSÉ MARCELINO N.ºs. 197 e 203/205.	Séculos XVIII e XIX	Tombadas e restauradas pelo IPHAN.	Uso Residencial	A de n.º 197, encontra-se em bom estado de conservação, a de n.º 203/205 necessita reparos.	Restauração parcial da residência de n.º 203/205.
21	HOTEL EUROPA (Rua Duque de Caxias, 228)	Século XIX (1832)	Nenhuma	Hotel	Em estado regular de conservação.	Tombamento, grau 2. Restauração do interior
16	TEATRO CARLOS GOMES (Praça Costa Pereira)	Século XX (1927)	Nenhuma	Teatro	Em bom estado de conservação.	Tombamento, grau 1.

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
T	IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO (Escadaria do Rosário)	Século XVIII (1765)	Tombada e res- taurada pelo IPHAN	Fechada	Em bom estado de con- servação.	Recomenda-se a abertura e utilização da igreja. A existência de diver- sos espaços na lateral da nave e corpo poste- rior da igreja podem su- gerir a utilização para outras atividades.
12	CONVENTO SÃO FRANCISCO Frontispício e Capela Nossa Senhora das Ne- ves (Rua Padre Nóbrega e Adão Nazareth)	Século XVI e século XVIII (1744). Descaracteri- zado no iní- cio do século XX.	Nenhuma	A Capela Nossa Senho- ra das Neves encon- trada-se fechada.	Tanto o frontispício quanto a capela apre- sentam estado precá- rio de conservação. Da mesma forma o en- torno do frontispício, que carece de trata- mento paisagístico.	Restauração do frontis- pício do Largo em fren- te e Restauração da Ca- pela Nossa Senhora das Neves.

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
11	CONVENTO DO CARMO (Coronel Mascarenhas s/nº)	Século XVII (1610) Desc. Séc XX	Nenhuma	Colégio	Em estado regular de conservação.	Tombamento, grau 2.
29	CLÍNICA SANTA ANGÉLICA (Rua 23 de maio, 273)	Século XX (1915)	Nenhuma	Clínica Psiquiátrica Feminina.	Em bom estado de conservação.	Tombamento, grau 2. Restauração da varanda.
7	Edificações na Rua Muniz Freire, nºs. 23, 29, 53, 71 / 75, 81, 93 e 103 e 133	Séculos XIX e XX	Nenhuma	As edificações da Rua Muniz Freire são utilizadas como residências ou estão desabitadas, com exceção da sede da Sociedade Maçonica e do Colégio São Vicente de Paula.	Algumas encontram-se em bom estado de conservação, outras em estado precário, necessitando de intervenção urgente.	Tombamento do conjunto arquitetônico que compreende as edificações desta rua e estabelecimento de programas de restauração e conservação, conforme prioridade de intervenção.
30	Edificações na Rua Henrique Coutinho, nºs. 1 e 7.	Século XX	Nenhuma	Uma está sendo utilizada para residência no andar superior, e no térreo, p/serviço. A outra para Escritório.	Em bom estado de conservação.	Tombamento, grau 2. Preservação das características paisagísticas do Morro Santa Clara.

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
26	MERCADO PÚBLICO DA CAPIXA BA. (Ocupa o quarteirão forma do pelas Avenidas: Jerônimo Monteiro, Princesa Isabel, Araribóia e Desembargador O'Reilly de Souza)	Século XX (1924/28)	Nenhuma	No pavimento térreo estabelecimentos co merciais, no pavimen to superior, funciona a Secretaria de Esporte Amador do Espírito Santo. (FEARES).	Em precário estado de conservação.	Tombamento, grau 1. Restauração da edifi cação e utilização do pátio interno do mer cado para atividades culturais e recreati vas.
15	BAR BRITZ	Século XX	Nenhuma	A edificação é utili zada como Bar.	Apresenta bom estado de conservação.	Tombamento, grau 2. Preservação do local como ponto de encontro
8	CATEDRAL (Largo da Catedral, Ruas Dionísio Rosendo e José Marcelino)	Século XX início:1910 término: 1941	Nenhuma	Culto religioso	Em bom estado de con servação.	Tombamento, grau 2. Tratamento do entorno com a criação de uma Praça no atual Largo, e integração com as Escadarias existentes.

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
6	Edificações na Rua Pedro Palácios, n.ºs. 36, 54/60 e 76 e 88.	Séculos XIX e XX	Nenhuma	A de n.º 36 está desabitada; a de n.º 54/60 uso residencial; na de n.º 76 funciona o <u>arquivo público</u> .	A de n.º 36 e 54/60 (no pavimento superior) encontra-se em precário estado de conservação. A de n.º 76 está em bom estado de <u>conser</u> vação.	Tombamento, grau 2.
	BAR SANTOS	Século XX (década de 20)	Nenhuma	Pavimento superior uso residencial, pavimento inferior <u>es</u> tabelecimento comercial e bar.	Estado regular de conservação.	Preservação do aspecto interno do bar, como ponto de convivência social e pelo fato de ser um dos bares mais antigos e peculiares da cidade.
	AEROPORTO DE HIDROAVIÕES (Rua D. Benedito, s/n.º)	Século XX (1939)	Nenhuma	Uso residencial	A edificação apresenta bom estado de conservação.	Tombamento, grau 2.

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
	FORTE SÃO JOÃO (Av. Beira Mar)	Século XVII (1648)	Nenhuma	Do Forte, resta somente parte da muralha, portada e 11 canhões.	No local, sobre o Forte está implantado o Clube Saldanha da Gama.	Tombamento da muralha, canhões e tratamento do entorno, afastamento da cerca de tela do Clube Saldanha da Gama
	CASA E CHÁCARA DO BARÃO MONJARDIM. (Av. Paulino Muller, s/nº)	Século XVI. Alterações século XIX.	Tombado e restaurado pelo IPHAN	Fechado a espera da viabilização do Museu previsto para o local.	A edificação está em bom estado de conservação, o entorno em estado precário, necessitando de tratamento paisagístico.	Agilização na criação do Museu e tratamento do entorno e acessos. Criação de um Parque no morro onde está implantado o solar.
	GRUPO ESCOLAR MARIA ERCLIA SANTOS (Antigo Palácio Nestor Gomes) Morro Sta Clara.	Século XX	Nenhuma	Está praticamente em ruínas, anexo a ele, em prédio novo funciona o grupo escolar.	Está em ruínas, sem cobertura os balustres, acessos e colunas foram demolidas.	Estudar a viabilidade de restauração.

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
5	Escola Técnica de Comércio Capixaba, Jerônimo Monte_ iro nº 23	Início Séc. XX	Nenhuma	Pavimento térreo uso co mercial, pavimento su perior Escola de Comér cio	Bom estado de conserva ção	Tombamento, grau 2.
13	Residências na Praça Costa Pereira, nºs 214, 218 e 230	Início Séc. XX	Nenhuma	Pavimento térreo uso co mercial, pavimento su perior uso residencial.	Bom estado de conserva ção.	Tombamento, grau 2.
14	Residências na rua Duque Duque de Caxias, de nºs 310 e 306/302	Início Séc. XX	Nenhuma	Uso comercial e residen cial.	Estado regular de con servação.	Tombamentô, grau 2.
15	Hotel Império, rua 7 de Se tembro, nº 150	Início Séc. XX	Nenhuma	Hotel no pavimento su perior e no térreo uso comercial.	Bom estado de conserva ção.	Tombamento, grau 2.
10	Residência na rua José Mar celino, nº 185	Início Séc. XX	Nenhuma	Hotel	Estado regular de con servação.	Tombamento, grau 2.



Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
17	Cine Teatro Glória, Rua Jerônimo Monteiro	Início Séc. XX (1932)	Nenhuma	Cinema, comércio e serviços	Estado de conservação regular a bom	Tombamento, grau 2.
20	Residência na rua Duque de Caxias, nº 183	Início Séc. XX	Nenhuma	Comércio e serviços	Estado regular de conservação.	Tombamento, grau 2.
22	Secretaria de Administração, Jerônimo Monteiro, nº 639/631	Início Séc (1924/28)	Nenhuma	Uso institucional	Bom estado de conservação	Tombamento, grau 2.
23	Edificação na rua do Rosário, nºs 12/20/24/36	século XX Década 20	Nenhuma	Uso comercial e residencial	Estado regular de conservação	Tombamento, grau 2. Pintura de fachada.
24	Edificações na rua Jerônimo Monteiro, nºs 685/97 e 613/39	século XX	Nenhuma	Uso comercial e residencial	Estado regular de conservação	Tombamento, grau 2.
27	Edificação na rua Jerônimo Monteiro, nº 766/68	século XX	Nenhuma	Uso comercial e residencial.	Estado de conservação regular	Tombamento, grau 2.

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
28	Residência na rua Marcos de Azevedo, nº 313	Século XX (década 20)	Nenhuma	Uso residencial	Bom estado de conservação.	Tombamento, grau 2.
31	Residências na rua Thiers Veloso, nºs 210, 222 e 420	Século XX	Nenhuma	Uso comercial e de serviços.	Estado de conservação regular.	Tombamento, grau 2.

VILA VELHA: SINÓPSE DAS EDIFICAÇÕES A PRESERVAR

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
01	CONVENTO DA PENHA Rua Luiza Grimalda s/nº	Início: <u>sé</u> culo XVI Reformas: XVIII e XIX	Tombado pe lo IPHAN. e restaura do.	Culto Religioso e Tu rismo.	Bom estado de conser vação.	Limitação dos gabaritos da área próxima ao Con vento conforme propos ta detalhada neste pla no.
02	IGREJA DO ROSÁRIO Praça da Bandeira	Início <u>Sé</u> culo XVI. Alterações <b>século XVIII</b>	Tombada pe lo IPHAN.	Culto Religioso.	Restaurada recentemen te .	Tratamento da praça onde está implantada a Igreja.
03	FORTALEZA DE PIRATININGA (Forte S. Francisco Xavier da Barra) Área do 38 B1	Século XVII	Patrimônio da União.	Sem utilização; exis te proposta de cria ção de museu militar.	A conservação é boa, porém a última restau ração da cobertura es tá descaracterizada.	Agilização na criação do Museu Militar de Piratininga.

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
04	FAROL SANTA LUZIA Ponta de Santa Luzia	Século XIX (1871)	Nenhuma.	Apoio à Navegação.	A edificação está em bom estado de funcionamento e conservação.	Tombamento. Grau de proteção 2, tratamento e ambientação dos espaços do entorno.
05	IGREJA DA BARRA DO JUCU Barra do Jucu - Centro	Século XX (1900/1913)	Nenhuma.	Culto Religioso.	Em bom estado de conservação. A restauração descaracterizou as condições originais, principalmente no interior da edificação, ocasião em que foi destruído o retábulo da igreja.	Tombamento, Grau de proteção 2, Tratamento do entorno e integração com a praça.
06	IGREJA DE PONTA DA FRUTA Morro de Ponta da Fruta	Século XX	Nenhuma.	Culto Religioso.	Estado de conservação regular.	Tombamento. Grau 2. Recomenda-se o tombamento e tratamento do morro em que está implantada. Restauração do interior e cobertura da Igreja.

SERRA: SINÓPSE DAS EDIFICAÇÕES A PRESERVAR

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
01	IGREJA SÃO BENEDITO Matriz de Serra	Século XVII Reformada, ampliada e desc. no século XX.	Nenhuma.	Culto Religioso	Em bom estado de con- servação.	Tombamento.Grau I. Criação de um Museu de História e Arte na parte posterior da Igreja.
02	RESIDÊNCIA LEÃO BORGES Rua Major Pissara, nº 245, Centro da Serra	Séculos XVIII e XIX	Nenhuma	Uso residencial	Em precário estado de conservação.	Tombamento.Grau I. Recomenda-se a restau- ração da residência visto tratar-se de uma das mais expressi- vas residências do século XVIII/XIX, no centro da cidade. A edificação poderá ser utilizada para fins so- ciais e culturais.

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
03	SOBRADO E RESIDÊNCIA NA PRAÇA JOÃO MIGUEL Centro da Serra	Sobrado século XX; residência século XIX	Nenhuma.	O sobrado tem utilização comercial e residencial; a residência está desabitada.	O primeiro foi restaurado recentemente; a residência está em precário estado de conservação.	Tombamento. Grau 2. Restauração da residência térrea.
04	EDIFICAÇÕES NA RUA CASSIA NO CASTELO, de Nºs 22, 28, 47, 53, 125 e 135 Centro da Serra	Século XIX	Nenhuma.	O sobrado de nº 22 tem uso comercial; as demais edificações uso residencial.	As edificações encontram-se em estado regular de conservação.	Tombamento. Grau 2. Recomenda-se a restauração da edificação nº 54/60.
05	RES. MAJOR PISSARA, Nº 83 Centro da Serra	Século XIX	Nenhuma.	Uso residencial.	Em regular estado de conservação.	Tombamento. Grau 2.
06	RES. GETÚLIO VARGAS, Nº 308 Centro da Serra	século XIX	Nenhuma.	Uso residencial.	Em precário estado de conservação.	Tombamento. Grau 2. Recomenda-se restauração.

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
07	RES. RUA DOMINGOS MARTINS Centro da Serra nº 210	Século XIX	Nenhuma.	Uso residencial.	Em precário estado de conservação.	Tombamento. Grau 2. Recomenda-se restau ração.
08	IGREJA DE SÃO JOÃO DE CARAPINA Distrito de Carapina (zona rural)	Século XVIII (1746)	Nenhuma.	Culto Religioso.	Em estado regular de conservação.	Tombamento. Grau 1. Restauração das partes deterioradas, princi palmente nas fachadas lateral esquerda e pos terior. Tratamento do entorno e melhoria dos acessos.
09	CASA DE FAZENDA Distrito de Carapina (zona rural)	Século XVIII	Nenhuma.	Utilização eventual como residência.	Em precário estado de conservação.	Tombamento. Grau 2. Restauração da edifi cação e tratamento do entorno. Estudar proposta de utilização.

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
10	IGREJA S. J. QUEIMADO Distrito de Queimado (zona rural)	Século XIX (1848)	Nenhuma.	Nenhuma.	Em ruínas	Tombamento. Grau 1. Estudo da viabilidade de restauração do mo- numento.
11	CONJUNTO DOS REIS MAGOS Nova Almeida	Século XVI (1580)	Tombado pe- lo IPHAN.	Nenhuma.	Regular estado de con- servação. Após a res- tauração realizada pe- lo IPHAN, há alguns anos, faz-se necessá- ria repintura e alguns trabalhos de conserva- ção.	Agilização na criação da proposta de uso pa- ra o local, complemen- tação da restauração do retábulo da igreja, e conservação da residência. Tornar lei a limitação de gabaritos propostas para o pé do morro, conforme mapa.



VIANA: SINÓPSE DAS EDIFICAÇÕES A PRESERVAR

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
01	IGREJA MATRIZ DE VIANA Praça Soldado Apolinário	Século XIX (1815)	Nenhuma	Culto Religioso.	Em bom estado de con- servação.	Tombamento. Grau 1.
02	RESIDÊNCIA FAMÍLIA BALES- TRERO Centro de Viana	Século XIX (1894)	Nenhuma	Uso Residencial.	Em bom estado de con- servação.	Tombamento. Grau 1.
03	SOBRADO JOÃO FRANCISCO PI- MENTEL Centro de Viana	Século XIX (1850/1860)	Nenhuma	Uso residencial e co- mercial.	Em bom estado de con- servação. Apresenta modificações signifi- cativas principalmen- te no interior que foi completamente alterado.	Tombamento. Grau 2. . Tratamento do exterior com ampliação do pas- seio para pedestre.

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
04	ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE VIA NA	Século XX (início)	Nenhuma	Estação Ferroviária.	Em bom estado de con- servação.	Tombamento. Grau I. Tratamento do entorno e criação de pequena praça em área próxima.
05	IGREJA NOSSA SENHORA DA AJUDA Distrito de Araçatiba	Século XVII Reformas século XIX	Tombada pelo IPHAN.	Culto Religioso.	Em bom estado de con- servação, frequentermen- te atacada por cupins.	Combate aos cupins, tra- tamento do espaço em frente à igreja. Reedificação da praça que existia na época da fazenda de Araçati- ba.
06	IGREJA DE BELÉM Distrito de Araçatiba, junto da BR 101	Século XIX (1780)	Nenhuma	Nenhuma.	Em ruínas	Tombamento. Grau I. Estudo da viabilidade de restauração da edi- ficação.

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
07	CASA COLONIAL (Sobrado do Capitão Freitas Lyra) Distrito de Bonito	Século XIX	Nenhuma	Uso residencial.	Estado regular de con- servação, mantém as características origi- nais com pequenas al- terações.	Tombamento, Grau I. Constitui-se em bom exemplo de arquitetu- ra rural. Os pisos e algumas esquadrias precisam ser restaura- dos.

SINÓPSE DOS MONUMENTOS HISTÓRICOS-CULTURAIS DO ESPÍRITO SANTO A PRESERVAR

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (SÉCULO)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO
32	Porto fluvial de São Mateus e casa rios do Porto. Município de São Mateus.	Século XIX	Nenhuma	Não existe definição de uso	Péssimo estado de conservação.
33	Prédios e casarios existentes em Santa Leopoldina. Marco da colonização Alemã no Estado, município de Santa Leopoldina.	Século XIX e Século XX (1860/1916)	Nenhuma	Não existe definição de uso para o total de 50 edificações. Apenas um casario é usado para funcionamento do museu do colono.	Conservação do aspecto interno e externo no museu. Algumas edificações encontram-se em estado razoável de conservação, outras em estado precário.
34	Igreja Nossa Senhora da Assunção. Obra dos Jesuítas da Companhia de Jesus. Município de Anchieta,	Século XVI	Nenhuma	Culto Religioso	A edificação está em bom estado de conservação.
35.	Casarões existentes no Município de Alegre. Marco da colonização árabe no município.	Século XX (1920)	Nenhuma	Uso residencial	As edificações estão em estado regular de conservação.
36	Fazenda Amapã - município de Atílio Vivacqua. A fazenda forma uma Vila, com casarões, depósitos café, escola e usina de açúcar. Em completo estado de abandono.	Início do Século XX	Nenhuma	Apenas um casarão é utilizado como patronato. 0	As edificações encontram-se em estado precário de conservação.

SINÓPSE DOS MONUMENTOS HISTÓRICOS-CULTURAIS DO ESPÍRITO SANTO A PRESERVAR

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (SÉCULO)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO
37	Igreja Senhor dos Passos. Cachoeiro de Itapemirim.	Século XIX (1882)	Nenhuma	Culto Religioso	Estado regular de conservação.
38	Estação Ferroviária da Estrada de Ferro Leopoldina. Edificação em estilo inglês. Cachoeiro de Itapemirim.	Século XX (1903)	Nenhuma	Entrepasto comercial	Estado regular de conservação.
39	Casarios de influência árabe. Marco da cultura árabe no município de Cachoeiro de Itapemirim.	Século XX (1900)	Nenhuma	1. Comércio 2. Habitação	Os casarios são caracterizados por uma arquitetura bastante suntuosa, porém alguns estão em estado precário de conservação, outros em estado regular.
40	Casarão da Fazenda Entre-Morros. Fazenda que originou o povoamento do município de Muqui.	Século XIX (1870)	Nenhuma	Não existe definição de uso. A fazenda encontra-se abandonada.	A edificação está em péssimo estado de conservação, perdendo suas características originais.
41	Igreja Matriz de São João-Muqui.	Início do Século XX	Nenhuma	Culto religioso	Em bom estado de conservação.
42	Câmara Municipal do Município de Conceição do Castelo	Início do Século XX	Nenhuma	Câmara Municipal	Estado regular de conservação.

SINÓPSE DOS MONUMENTOS HISTÓRICOS-CULTURAIS DO ESPÍRITO SANTO A PRESERVAR

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (SÉCULO)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO
43	Igreja Nossa Senhora da Penha. Praia de Marataizes - Itapemirim.	Século XX	Nenhuma	Culto religioso	Bom estado de conservação.
44	Museu Italiano - Município de Iconha.	Século XIX	Nenhuma	Museu	Estado regular de conservação.
45	Igreja N. S. das Neves - fundada pelos jesuítas - município de Presidente Kennedy.	Século XVII	Nenhuma	Culto religioso	Estado regular de conservação.
46	Estação Ferroviária da Estrada de Ferro Leopoldina -Matilde- Alfredo Chaves.	Século XX	Nenhuma	Entrepasto Comercial	Bom estado de conservação.

